



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

AGRICULTURA, PECUÁRIA E INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

RELATÓRIO DE CONJUNTURA

AEP / GABINETE DE ESTUDOS
Julho 2007

1. Sectores a montante da indústria agroalimentar

De acordo com as Contas Económicas da Agricultura do INE, a actividade agrícola não tem evoluído ao mesmo ritmo da economia nacional. Embora registe algum crescimento, tem-se assistido a um decréscimo do peso do VAB da agricultura no VAB nacional. Nos últimos anos tem-se registado, contudo, um abrandamento do ritmo de decréscimo, em consequência do menor crescimento da economia nacional. No ano de 2005, a importância do VAB agrícola no VAB nacional conheceu o valor mais baixo dos últimos quinze anos (passou de 10,5% em 1981 para 2% em 2005). Estima-se, porém, que em 2006 tenha registado uma recuperação ligeira, em virtude do aumento do VAB, em consequência de um melhor ano agrícola.

De acordo com a mesma fonte, o “indicador de produtividade parcial” (quociente entre o VAB a preços de 2000 / Volume de Mão-de-Obra Agrícola), que constitui uma medida possível de desempenho da actividade agrícola, tem registado uma tendência crescente, em resultado do decréscimo do volume de mão-de-obra, reflexo das mudanças estruturais ocorridas na agricultura portuguesa, em particular, a mecanização e redução do número de explorações agrícolas.

A “Formação Bruta de Capital Fixo” (FBCF) registou uma tendência crescente, mais acentuada nos primeiros anos após a adesão à CEE, um crescimento explicável, entre outros factores, pelas fortes expectativas por parte dos agricultores, que se reflectiram em níveis mais elevados de investimento. A década de noventa foi marcada por um decréscimo no esforço de investimento (traduzido na relação FBCF/REL¹) e, após a estabilização em 2000, os valores de investimento registaram algum incremento com o arranque do terceiro Quadro Comunitário de apoio, assumindo, no entanto, um crescimento menos pronunciado.

A análise que se segue abrange apenas o sector empresarial e incide sobre as CAEs 011, 012, 013 e 014 e o período de 1998 a 2003, último ano disponível, uma vez que para o ano de 2004 o Inquérito Anual às Empresas exclui as empresas classificadas na Secção A da CAE “Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura”.

CAE 011 – Agricultura

A CAE 011 é constituída, predominantemente, por empresas de reduzida dimensão, sendo que, segundo dados de 2003, cada empresa emprega, em média, somente 2 trabalhadores. Naquele ano, o volume de negócios ascendeu a 954,3 milhões de euros e o VAB atingiu 203,7 milhões de euros. A produtividade estabeleceu-se em 5,8 mil euros e os custos médios com o pessoal em 5 mil euros.

Entre o ano de 1998 e o de 2003 registou-se uma redução significativa no volume de negócios (36,9%). O pessoal ao serviço e o VAB apresentaram também quebras consideráveis (respectivamente, 15% e 15,8%). Já o número de empresas, embora em queda, evidenciou uma evolução menos desfavorável (-1,6%). No que diz respeito à

¹ REL: Rendimento Empresarial Líquido.

produtividade, verificou-se uma ligeira redução (de 1,7%), enquanto os custos médios com o pessoal revelaram uma expansão de 17,3%.

Note-se que as variações acumuladas no VAB e na produtividade, com reduções de 19,2% e 20,5%, respectivamente, foram bastante influenciadas pelo facto do último ano em análise (2003) ter sido um mau ano agrícola devido a factores meteorológicos.

| CAE 011 - Agricultura | | | | | | | | |
|------------------------------|----------|--------------------|------------------|----------------|-----------------|-------|----------------|-----------------|
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Pessoal/Empresas | Custos Pessoal | Volume negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| | | | | milhões euros | | | milhares euros | |
| 1998 | 14294 | 41043 | 3 | 176,1 | 1513,4 | 242 | 5,9 | 4,3 |
| 1999 | 15234 | 47199 | 3 | 220,5 | 1911,2 | 336,7 | 7,1 | 4,7 |
| 2000 | 14313 | 36885 | 3 | 169 | 1080,2 | 295,2 | 8 | 4,6 |
| 2001 | 11949 | 30452 | 3 | 140,7 | 808,2 | 224,3 | 7,3 | 4,6 |
| 2002 | 14725 | 34310 | 2 | 168,3 | 914,6 | 252,1 | 7,3 | 4,9 |
| 2003 | 14067 | 34871 | 2 | 175,5 | 954,3 | 203,7 | 5,8 | 5,0 |

Fonte: INE

| CAE 011 - Agricultura | | | | | | |
|------------------------------|----------|--------------------|--------------------|--------|---------------|-----------------|
| Taxas de crescimento | | | | | | |
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Volume de negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| 1999 | 6,6% | 15,0% | 26,3% | 39,1% | 20,3% | 8,9% |
| 2000 | -6,0% | -21,9% | -43,5% | -12,3% | 12,7% | -1,9% |
| 2001 | -16,5% | -17,4% | -25,2% | -24,0% | -8,8% | 0,8% |
| 2002 | 23,2% | 12,7% | 13,2% | 12,4% | 0,0% | 6,2% |
| 2003 | -4,5% | 1,6% | 4,3% | -19,2% | -20,5% | 2,6% |
| 2003/1998 | -1,6% | -15,0% | -36,9% | -15,8% | -1,7% | 17,3% |

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 012 – Produção animal

Segundo dados de 2003, a CAE 012 contempla 5286 empresas, responsáveis por 13944 postos de trabalho. Cada empresa emprega, assim, em média, apenas 3 trabalhadores. O volume de negócios situa-se em 1110,4 milhões de euros e o VAB em 164,2 milhões de euros. Por seu turno, a produtividade estabelece-se em 11,7 mil euros e os custos médios com o pessoal em 6,8 mil euros.

Entre o ano de 1998 e o de 2003, registaram-se quebras em todos os indicadores, com excepção da produtividade e dos custos médios com o pessoal. Com efeito, o volume de negócios decresceu 36,7%, o VAB baixou 24,1%, o pessoal ao serviço 39,6% e o número de empresas 23%. Pelo contrário, a produtividade cresceu 24,5%, sendo de salientar que esta variação ficou 8,2 p.p. acima da observada nos custos médios com o pessoal.

De destacar a recuperação ocorrida em 2003 no volume de negócios, bem como no pessoal ao serviço e no número de empresas.

| CAE 012 - Produção animal | | | | | | | | |
|----------------------------------|----------|--------------------|-------------------|----------------|-----------------|-------|----------------|-----------------|
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Pessoal/ Empresas | Custos Pessoal | Volume negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| | | | | milhões euros | | | milhares euros | |
| 1998 | 6861 | 23081 | 3 | 134,6 | 1754,8 | 216,2 | 9,4 | 5,8 |
| 1999 | 7151 | 22026 | 3 | 124,7 | 1805,5 | 222,2 | 10,1 | 5,7 |
| 2000 | 6557 | 16043 | 2 | 85,5 | 1093,7 | 210,5 | 13,1 | 5,3 |
| 2001 | 5945 | 15466 | 3 | 94,8 | 1227,5 | 202,5 | 13 | 6,1 |
| 2002 | 5287 | 13832 | 3 | 92,5 | 1035,6 | 179,8 | 13 | 6,7 |
| 2003 | 5286 | 13944 | 3 | 94,6 | 1110,4 | 164,2 | 11,7 | 6,8 |

Fonte: INE

| CAE 012 - Produção animal Taxas de crescimento | | | | | | |
|-----------------------------------------------------------|----------|--------------------|--------------------|--------|---------------|-----------------|
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Volume de negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| 1999 | 4,2% | -4,6% | 2,9% | 2,8% | 7,4% | -2,9% |
| 2000 | -8,3% | -27,2% | -39,4% | -5,3% | 29,7% | -5,9% |
| 2001 | -9,3% | -3,6% | 12,2% | -3,8% | -0,8% | 15,0% |
| 2002 | -11,1% | -10,6% | -15,6% | -11,2% | 0,0% | 9,1% |
| 2003 | 0,0% | 0,8% | 7,2% | -8,7% | -10,0% | 1,4% |
| 2003/1998 | -23,0% | -39,6% | -36,7% | -24,1% | 24,5% | 16,3% |

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 013 – Produção agrícola e animal associadas

Segundo dados de 2003, a CAE 013 integra 4806 empresas e 15629 trabalhadores. O número médio de trabalhadores por empresa é de apenas 3.

O volume de negócios situa-se em 534,9 milhões de euros e o VAB em 98 milhões de euros. A produtividade é de 6,2 mil euros e os custos médios com o pessoal de 7,3 mil euros.

Entre o ano de 1998 e o de 2003, apenas os custos médios com o pessoal e a produtividade observaram variações positivas, sendo de salientar a vantagem clara dos primeiros (40,6% contra 5,1%). A quebra mais significativa registou-se no volume de negócios (25,5%), seguindo-se-lhe o pessoal ao serviço (19%), o VAB (14,5%) e, por último, o número de empresas (1,6%).

De notar que, com a exceção dos custos médios com o pessoal, todos os indicadores apresentaram uma recuperação no último ano do período em análise.

| CAE 013 - Produção agrícola e animal associadas | | | | | | | | |
|--------------------------------------------------------|----------|--------------------|-------------------|----------------|-----------------|-------|----------------|-----------------|
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Pessoal/ Empresas | Custos Pessoal | Volume negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| | | | | milhões euros | | | milhares euros | |
| 1998 | 4882 | 19290 | 4 | 100,4 | 718,1 | 114,6 | 5,9 | 5,2 |
| 1999 | 5048 | 18334 | 4 | 109,6 | 686,2 | 138,2 | 7,5 | 6,0 |
| 2000 | 5469 | 15584 | 3 | 87,7 | 503,3 | 97 | 6,2 | 5,6 |
| 2001 | 4913 | 14851 | 3 | 88 | 463 | 93,5 | 6,3 | 5,9 |
| 2002 | 4739 | 13138 | 3 | 94,4 | 464,7 | 58,3 | 4,4 | 7,2 |
| 2003 | 4806 | 15629 | 3 | 114,4 | 534,9 | 98 | 6,2 | 7,3 |

Fonte: INE

| CAE 013 - Produção agrícola e animal associadas | | | | | | |
|--------------------------------------------------------|----------|--------------------|--------------------|--------|---------------|-----------------|
| Taxas de crescimento | | | | | | |
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Volume de negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| 1999 | 3,4% | -5,0% | -4,4% | 20,6% | 27,1% | 14,9% |
| 2000 | 8,3% | -15,0% | -26,7% | -29,8% | -17,3% | -5,9% |
| 2001 | -10,2% | -4,7% | -8,0% | -3,6% | 1,6% | 5,3% |
| 2002 | -3,5% | -11,5% | 0,4% | -37,6% | -30,2% | 21,3% |
| 2003 | 1,4% | 19,0% | 15,1% | 68,1% | 40,9% | 1,9% |
| 2003/1998 | -1,6% | -19,0% | -25,5% | -14,5% | 5,1% | 40,6% |

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 014 – Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços de veterinária

A CAE 014 é constituída por 1943 empresas e 5550 trabalhadores, empregando, em média, cada unidade de produção, 3 trabalhadores. O conjunto de empresas gerou, em 2003, um volume de negócios de 170,2 milhões de euros e um VAB de 61 milhões de euros. A produtividade foi de 10,9 mil euros e os custos médios com o pessoal atingiram 6,7 mil euros. Entre 1998 e 2002 observou-se uma redução de 34,4% no volume de negócios, tendo os restantes indicadores verificado subidas, que foram bastante expressivas nos casos do VAB (48,4%), pessoal ao serviço (32,2%) e custos médios com o pessoal (32,2%). A produtividade registou um aumento de 11,2% e o número de empresas um crescimento de 13,8%.

O ano de 2003 ficou marcado por um menor crescimento em todos os indicadores, tendo-se mesmo, em alguns casos, passado de variações positivas para variações negativas.

| CAE 014 - Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços de veterinária | | | | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------------|-------------------|----------------|-----------------|------|----------------|-----------------|
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Pessoal/ Empresas | Custos Pessoal | Volume negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| | | | | milhões euros | | | milhares euros | |
| 1998 | 1707 | 4198 | 2 | 21,4 | 259,4 | 41,1 | 9,8 | 5,1 |
| 1999 | 1631 | 4223 | 3 | 24,9 | 185,4 | 42,7 | 10,1 | 5,9 |
| 2000 | 1843 | 4754 | 3 | 27,2 | 136,8 | 38,9 | 8,1 | 5,7 |
| 2001 | 1653 | 4742 | 3 | 27,3 | 145,1 | 48,3 | 10,2 | 5,8 |
| 2002 | 1863 | 5741 | 3 | 40 | 169,2 | 63 | 10,9 | 7,0 |
| 2003 | 1943 | 5550 | 3 | 37,4 | 170,2 | 61 | 10,9 | 6,7 |

Fonte: INE

| CAE 014 - Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços de veterinária | | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------------|--------------------|-------|---------------|-----------------|
| Taxas de crescimento | | | | | | |
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Volume de negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| 1999 | -4,5% | 0,6% | -28,5% | 3,9% | 3,1% | 15,7% |
| 2000 | 13,0% | 12,6% | -26,2% | -8,9% | -19,8% | -3,0% |
| 2001 | -10,3% | -0,3% | 6,1% | 24,2% | 25,9% | 0,6% |
| 2002 | 12,7% | 21,1% | 16,6% | 30,4% | 6,9% | 21,0% |
| 2003 | 4,3% | -3,3% | 0,6% | -3,2% | 0,0% | -3,3% |
| 2003/1998 | 13,8% | 32,2% | -34,4% | 48,4% | 11,2% | 32,2% |

Fonte: Cálculos com base no INE

Estrutura da produção

Ao nível das culturas temporárias de vegetais, a produção de tomate, que perfez um milhão de toneladas em 2005, é, sem dúvida, a que mais se salienta. O tomate para a indústria é a principal produção horto-industrial, sendo que a indústria de transformação de tomate é uma das mais competitivas de Portugal. Em termos das principais culturas, verifica-se que o milho ocupa uma posição de supremacia nos cereais, ultrapassando as 513 mil toneladas, em 2004, seguindo-se o arroz, com cerca de 121,5 mil toneladas. A produção de batata e de beterraba destaca-se também nas culturas temporárias, com uma produção global que ultrapassa um milhão de toneladas. Nas culturas permanentes, a produção de vinho corresponde a 7 milhões de hectolitros e, na produção de frutos, a maçã corresponde a 249 mil toneladas, seguindo-se a laranja, com 218 mil toneladas.

Produção vegetal
Produção das principais culturas (unidade: tonelada)

| Culturas | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|----------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Culturas temporárias | | | | |
| Cereais | | | | |
| Trigo mole | 85842 | 36161 | 53308 | 80327 |
| Trigo duro | 327196 | 113420 | 234576 | 1168 |
| Milho | 796601 | 798021 | 789409 | 513118 |
| Centeio | 34296 | 26955 | 27264 | 19495 |
| Triticale | 25403 | 11275 | 16659 | 8252 |
| Arroz | 145905 | 147802 | 149255 | 121495 |
| Aveia | 61466 | 39019 | 61317 | 25291 |
| Cevada | 20014 | 13022 | 26240 | 20447 |
| Leguminosas para grão | | | | |
| Feijão | 5650 | 4943 | 4627 | 3156 |
| Grão-de-bico | 1094 | 1415 | 1445 | 545 |
| Batata | 781287 | 735828 | 769767 | 576304 |
| Beterraba sacarina | 643859 | 484149 | 626562 | 604879 |
| Culturas para a indústria | | | | |
| Tomate | 867416 | 894181 | 1200930 | 1085065 |
| Girassol | 21139 | 18015 | 13917 | 2398 |
| Tabaco | 5603 | 5735 | 5357 | 4749 |
| Culturas permanentes | | | | |
| Laranja | 277295 | 276917 | 250316 | 218799 |
| Maçã | 300482 | 287493 | 277301 | 249143 |
| Pêra | 125294 | 89664 | 187567 | 130390 |
| Pêssego | 60104 | 56927 | 52041 | 49484 |
| Vinho (b) | 6448826 | 7149067 | 7258995 | 7051302 |
| Azeite (b) | 310474 | 364977 | 420080 | 325428 |

Fonte: INE; (b): unidade: hl

Quanto à produção animal, a carne ultrapassa as 812 mil toneladas e o leite ultrapassa os 2,1 milhões de quilolitros. Na carne, realça-se a carne de suíno, com cerca de 353 mil toneladas, seguindo-se a carne de animais de capoeira, com 294 mil toneladas.

Produção animal

Produções de carne, leite, queijo, ovos, mel, cera e lã (unidade: tonelada, excepto para o leite, em que se utilizam 1000 l)

| Produtos | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Carne | 823787 | 778320 | 796692 | 812689 |
| De bovinos | 106637 | 105772 | 119259 | 119020 |
| De ovinos | 23885 | 22428 | 21994 | 21990 |
| De caprinos | 2005 | 1730 | 1574 | 1363 |
| De suínos | 355956 | 354875 | 340279 | 352998 |
| De equídeos | 341 | 290 | 245 | 243 |
| De animais de capoeira | 308651 | 271441 | 289737 | 294369 |
| Outras carnes | 26312 | 21784 | 23604 | 22706 |
| Banha de porco | 39155 | 39036 | 37431 | 38830 |
| Miudezas | 60192 | 59432 | 61059 | 62105 |
| Leite | 2166501 | 2019953 | 2076957 | 2119931 |
| Queijo | 76347 | 74980 | 74911 | 76007 |
| Manteiga de vaca | 27435 | 26252 | 25977 | 26576 |
| Ovos de galinha | 124928 | 125549 | 131683 | 120458 |
| Mel | 7861 | 7310 | 6737 | 5686 |
| Cera | 295 | 275 | 255 | 206 |
| Lã | 8038 | 7807 | 7624 | 7829 |

Comércio externo

No que toca o comércio externo, e considerando apenas os produtos agrícolas (secções I e capítulos 6 a 12 da secção II da NC), verifica-se que Portugal tem vindo a apresentar uma situação deficitária. Em 2006, as importações superaram as exportações em 3000 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de apenas 25,3%.

De realçar que os produtos agrícolas assumem uma relevância assinalável no cômputo do comércio externo português, sobretudo no que respeita às importações, representando 7,7% do total das compras ao exterior e 3% do total das vendas.

2. Indústria agroalimentar

A indústria alimentar e das bebidas (CAE 15) é um sector com forte expressividade na economia nacional, o que não é de estranhar dada a sua importância como principal produtor de bens de consumo essenciais. Trata-se, aliás, do sector que detém maior peso no seio da indústria transformadora (I.T.), representando 16% do Volume de Negócios, 12,8% do valor acrescentado bruto (VAB), cerca de 11% das empresas e 12% do emprego.

O sector tem vindo a registar uma tendência no sentido do crescimento do peso do seu VAB no VAB total da I.T, tendo passado de 11,6% em 2000 para 12,8% em 2004.

Em 2004, o sector englobava 8500 empresas e empregava mais de 103 mil pessoas, sendo que a produtividade do sector (23,7 mil euros) se encontrava acima da média da indústria

transformadora (22 mil euros) e os custos médios com o pessoal totalizavam um valor ligeiramente abaixo (13 mil euros contra 13,3 mil euros).

O VAB do sector representa cerca de 23% do valor da produção, sendo inferior ao valor médio da indústria transformadora (27,4%). No entanto, o grau de transformação varia conforme o sector, sendo os valores mais elevados os referentes à fabricação de outros produtos alimentares (37%), onde se inclui a panificação e pastelaria, à indústria de frutos e hortícolas (24,5%) e à indústria das bebidas (23,4%).

| CAE 15 - Indústrias alimentares e das bebidas | | | | | | | | |
|-----------------------------------------------|----------|--------------------|-------------------|----------------|-----------------|--------|----------------|-----------------|
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Pessoal/ Empresas | Custos Pessoal | Volume negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| | | | | milhões euros | | | milhares euros | |
| 1996 | 9702 | 119300 | 12 | 1075,7 | 9846,1 | 1884 | 15,8 | 9,0 |
| 1997 | 10200 | 121070 | 12 | 1108,5 | 10470,3 | 1918 | 15,8 | 9,2 |
| 1998 | 7677 | 110017 | 14 | 1086,5 | 10093,4 | 1952,5 | 17,7 | 9,9 |
| 1999 | 8538 | 113153 | 13 | 1194,5 | 10496,2 | 2202,5 | 19,5 | 10,6 |
| 2000 | 8715 | 105250 | 12 | 1174,1 | 10662,8 | 2096,4 | 19,9 | 11,2 |
| 2001 | 8485 | 102714 | 12 | 1208,1 | 11144,4 | 2207,6 | 21,4 | 11,8 |
| 2002 | 8565 | 99268 | 12 | 1228,2 | 10866,5 | 2232,1 | 22,4 | 12,4 |
| 2003 | 8540 | 104955 | 12 | 1317,5 | 11133,1 | 2402,7 | 22,8 | 12,6 |
| 2004 | 8496 | 103067 | 12 | 1342,7 | 11500,6 | 2446,4 | 23,7 | 13,0 |

Fonte: INE

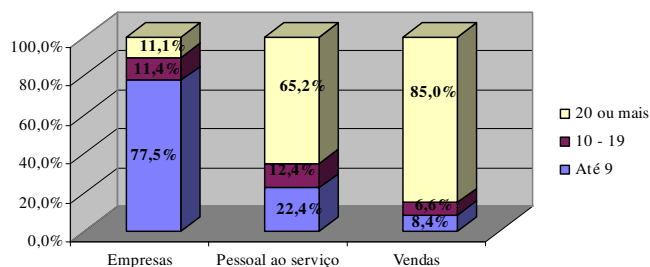
Apesar de entre 1996 e 2004 se terem registado quebras tanto no número de empresas (12,4%) como no pessoal ao serviço (13,6%), o volume de negócios aumentou 16,8% e o VAB cresceu 29,9%. Como resultado das trajectórias do VAB e do emprego, a produtividade revelou um aumento de 50,2%, superior à média verificada na I.T. para o mesmo período (29,1%), tendo os custos médios com o pessoal registado também uma evolução notável (44,5%), embora inferior ao valor registado no cômputo da I.T. (47,3%).

| CAE 15 - Indústrias alimentares e das bebidas | | | | | | |
|-----------------------------------------------|----------|--------------------|--------------------|-------|---------------|-----------------|
| Taxas de crescimento | | | | | | |
| Ano | Empresas | Pessoal ao serviço | Volume de negócios | VAB | Produtividade | C. Méd. Pessoal |
| 1997 | 5,1% | 1,5% | 6,3% | 1,8% | 0,0% | 1,5% |
| 1998 | -24,7% | -9,1% | -3,6% | 1,8% | 12,0% | 7,9% |
| 1999 | 11,2% | 2,9% | 4,0% | 12,8% | 10,2% | 6,9% |
| 2000 | 2,1% | -7,0% | 1,6% | -4,8% | 2,1% | 5,7% |
| 2001 | -2,6% | -2,4% | 4,5% | 5,3% | 7,5% | 5,4% |
| 2002 | 0,9% | -3,4% | -2,5% | 1,1% | 4,7% | 5,2% |
| 2003 | -0,3% | 5,7% | 2,5% | 7,6% | 1,8% | 1,5% |
| 2004 | -0,5% | -1,8% | 3,3% | 1,8% | 4,1% | 3,8% |
| 2004/1997 | -12,4% | -13,6% | 16,8% | 29,9% | 50,2% | 44,5% |

Fonte: Cálculos com base no INE

O sector é constituído maioritariamente por empresas de pequena dimensão, cerca de 78% das empresas têm menos de 10 trabalhadores. As empresas com mais de 20 trabalhadores representam apenas 11% do total das empresas mas, no entanto, geram 85% das vendas e empregam cerca de dois terços do total de trabalhadores.

Estrutura empresarial da CAE 15, por escalões de pessoal ao serviço, em 2004

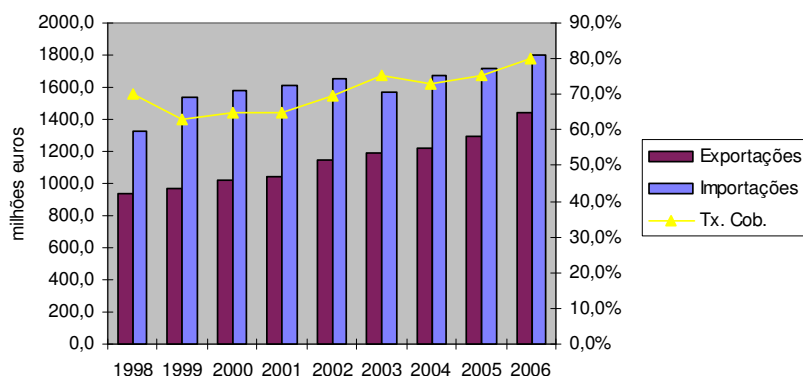


O grau de concentração empresarial do sector não é muito elevado e manteve-se praticamente no mesmo nível entre 2003 e 2004. Em 2004, as dez maiores empresas do sector representavam 21,5% do volume de negócios e 7,7% do emprego.

Em termos do comércio internacional, agregando oito posições pautais associadas a produtos agroalimentares (NC 16 a 23), verifica-se que estes produtos têm um peso significativo no total das trocas comerciais portuguesas, representando, em 2006, 4,2% das exportações e 3,4% das importações.

Portugal tem vindo sistematicamente a registar défices comerciais, embora se registre uma tendência de melhoria da taxa de cobertura a partir de 2000, apenas interrompida em 2004. Em 2006 o saldo negativo atingiu 361,9 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura aumentado em quatro pontos percentuais relativamente ao ano anterior, em resultado de um acréscimo das exportações muito acima do verificado ao nível das importações (11,4% contra 4,9%).

Comércio Externo (NC 16 a 23)



As trocas comerciais dos produtos agroalimentares apresentam-se fortemente concentradas na União Europeia, salientando-se Espanha e França como responsáveis, conjuntamente, por um terço das exportações e por mais de metade das importações. No grupo dos clientes, destaca-se, fora da Europa, o peso de Angola, com um peso de cerca de 15%.

Principais parceiros comerciais de Portugal em 2006 (NC 16 a 23)

| Importações | | Exportações | |
|-------------|-------|-------------|-------|
| Espanha | 40,9% | Espanha | 20,4% |
| França | 11,5% | Angola | 14,8% |
| Alemanha | 10,1% | França | 13,8% |
| Holanda | 7,3% | Reino Unido | 8,8% |
| Reino Unido | 4,7% | Holanda | 4,5% |

Fonte: INE

Evolução do comércio externo (NC 16 a 23)

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo | Tx. Cobertura |
|------|---------------|------------|---------------------|---------------|------------|---------------------|---------------|---------------|
| | Milhões euros | Tx. Cresc. | % no total nacional | Milhões euros | Tx. Cresc. | % no total nacional | Milhões euros | |
| 1998 | 933,7 | | 4,20% | 1330,0 | | 3,90% | -396,3 | 70,2% |
| 1999 | 968,4 | 3,7% | 4,30% | 1539,1 | 15,7% | 4,20% | -570,7 | 62,9% |
| 2000 | 1023,2 | 5,7% | 3,90% | 1581,6 | 2,8% | 3,70% | -558,4 | 64,7% |
| 2001 | 1038,2 | 1,5% | 3,80% | 1605,4 | 1,5% | 3,60% | -567,2 | 64,7% |
| 2002 | 1151,6 | 10,9% | 5,10% | 1653,9 | 3,0% | 4,90% | -502,3 | 69,6% |
| 2003 | 1184,5 | 2,9% | 4,30% | 1568,7 | -5,1% | 3,90% | -384,2 | 75,5% |
| 2004 | 1218,6 | 2,9% | 4,24% | 1670,0 | 6,5% | 3,78% | -451,4 | 73,0% |
| 2005 | 1294 | 6,2% | 4,21% | 1718,4 | 2,9% | 3,50% | -424,4 | 75,3% |
| 2006 | 1441 | 11,4% | 4,18% | 1802,9 | 4,9% | 3,40% | -361,9 | 79,9% |

Fonte: Cálculos com base no INE